



A INTEIREZA DO SER: UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR NA AUTOFORMAÇÃO DE EDUCADORES

Izabel Cristina Feijó De Andrade

Leda Lisia Franciosi Portal

RESUMO:

Esta pesquisa tem o propósito de visualizar pontos de referência para uma formação integral dos educadores a partir de uma reflexão sobre os fundamentos epistemológicos da transdisciplinaridade que podem estar vinculados ao processo de autoformação. Essa intenção é sustentada pelo seguinte questionamento: que significados estão abrigados nos fundamentos epistemológicos da transdisciplinaridade que necessitam ser compreendidos e percebidos em suas articulações com a autoformação do educador? Esta busca está centrada na ideia de inteireza entendida na construção do conhecimento não resultante apenas de experiências trazidas de fora para dentro, de exigências externas individuais ou coletivas, mas também de dentro para fora, da essência do próprio educador, a partir de seus interesses, necessidades, valores, imaginação, intuição, crenças, saberes, vinculando-se à sua própria existencialidade. Nessa pesquisa, escolhi trilhar um caminho pelas experiências vividas pelo CETRANS e pela UNIPAZ. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo transdisciplinar, a partir de duas vivências – Grupo Focal com educadores com formação transdisciplinar e Entrevista em Profundidade com os formadores transdisciplinares. A tese se sustenta na perspectiva de que é possível, ao o educador que toma consciência de si e de suas experiências de vida, buscar o seu próprio processo heteroeoautoformativo, constituindo-se numa experiência de ser-sendo-no-mundo-com-os-outros.

Palavras-chave: Inteireza do ser. Transdisciplinaridade. Autoformação. Existencialidade. Formação de Educadores.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o propósito de visualizar pontos de referência para uma formação integral dos educadores a partir de uma reflexão sobre os fundamentos epistemológicos da transdisciplinaridade que podem estar vinculados ao processo de autoformação. Essa intenção é sustentada pelo seguinte questionamento: que significados estão abrigados nos fundamentos epistemológicos da transdisciplinaridade que necessitam ser compreendidos e percebidos em suas articulações com a autoformação do educador? Esta busca está centrada na ideia de inteireza entendida na construção do conhecimento não resultante apenas de experiências trazidas de fora para

dentro, de exigências externas individuais ou coletivas, mas também de dentro para fora, da essência do próprio educador, a partir de seus interesses, necessidades, valores, imaginação, intuição, crenças, saberes, vinculando-se à sua própria existencialidade.

Essas reflexões aqui propostas inscrevem-se num movimento de transformações profundas na formação dos educadores, que relaciono a uma mudança de paradigma. Estamos em um novo milênio, sob a esperança de uma nova era: planetária, e é nessa área que lanço minha caminhada.

Nesse contexto, busco dialogar com a “autoformação, que é um componente da formação considerado como um processo tripolar, pilotado por três princípios: si (autoformação), os outros (heteroformação), as coisas (ecoformação)” (GALVANI, 2002, p. 1), sustentada pelos pressupostos da transdisciplinaridade.

Nessa direção, Moraes (2004) enfatiza que o grande entrave da educação, em geral, está no modelo de ciência dominante num certo momento histórico e nas teorias da aprendizagem que a fundamentam e que influenciam a prática pedagógica, enquanto diálogo interativo entre o modelo da ciência e as atividades pedagógicas desenvolvidas. Na práxis desses educadores, encontrei, subjacentes, referenciais de educação fundamentados em teorias do conhecimento que explicam a relação com a natureza, com a própria vida, e, também, a maneira de aprender e compreender o mundo, mostrando que o educador constrói o conhecimento a partir de como percebe a realização desses processos. Para tanto, como objetivo geral da pesquisa, propus: visualizar pontos de referência para uma formação integral (inteireza do ser) dos educadores transdisciplinares a partir de uma reflexão sobre os fundamentos epistemológicos da transdisciplinaridade, que podem estar vinculados ao processo de autoformação.

Busquei, na abordagem qualitativa transdisciplinar, sustentar esta pesquisa e dar clareza ao meu caminhar. Um caminhar que parece me levar a um transmétodo, na dependência de meus desejos e olhares. Esta abordagem foi uma atividade orientada à maior compreensão dos fenômenos educacionais, entre eles, a autoformação do educador, na perspectiva transdisciplinar para a inteireza do ser.

Nesta pesquisa, enquanto sujeito transdisciplinar, escolhi trilhar um caminho pelas experiências vivenciadas por educadores com formação transdisciplinar vinculados ao **CETRANS (Centro de Estudos Transdisciplinares)** e à **UNIPAZ (Universidade Holística Internacional)**. A escolha se justifica pelo fato de essas duas

instituições, cada uma na sua especificidade, ter como foco o rigor, a abertura e a tolerância para uma formação transdisciplinar.

De todos os educadores com formação transdisciplinar contatados, num total de 10, apenas 7 educadores se dispuseram a participar da estratégia do Grupo Focal. Para compreender minha própria caminhada, tomei algumas decisões sobre o percurso que me serviu de guia para as reflexões referentes às experiências vivenciadas na estratégia do Grupo Focal.

Ao perceber que dentro dessa abordagem se vai construindo o caminho, caminhando, senti-me melhor e feliz. Esse caminho, que é desconhecido, trilha-se consciente de que é na caminhada que se vai desfrutar o sabor da pesquisa e o encontro dos tesouros. “É um caminho aberto ao inesperado, às emergências, à criatividade, às incertezas e aos possíveis erros e necessidades de mudança e bifurcações na rota.” (MORAES e TORRE, 2006, p 148). Nesse contexto, propus um modo transdisciplinar de conhecer e interpretar provisoriamente a realidade, tendo em vista uma prospecção que poderá indicar a construção de uma caminho a ser trilhado.

Ecoformação, heteroformação e autoformação: uma relação interdependente de existencialidade

A autoformação dos educadores com formação transdisciplinar foi aqui estudada como um processo vital e permanente de mutações que emergem das interações entre a pessoa e o meio ambiente físico e social. Essa perspectiva de formação do ser educador transdisciplinar está atrelada, sobretudo, à perspectiva da autoformação defendida por Galvani (2002) e Pineau (2004). Complementam essa perspectiva, no que se refere à formação dos educadores transdisciplinares, Morin (2004, p. 65), quando diz que envolve “ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver e ensinar a se tornar cidadão”; e Josso (2004, p. 9), ao alertar para o desenvolvimento de um “novo olhar que ultrapassa a concepção escolar de formação, pois pode tomar consciência da enorme quantidade de experiências que cada um vive, de onde tira lições e aprende coisas.”

Resumidamente, posso dizer que a Ecoformação, Heteroformação e Autoformação estão relacionados numa rede interdependente, conforme disse a participante X: *“É a busca de relações em rede e revela um dos modos de ser e viver no mundo. Elas estão relacionadas. Essas três ideias são complementares. O coletivo*

envolvendo não só os seres humanos, mas tudo o que tem vida, e isso influencia a cultura do ser humano. É um modo de ser, estar e viver nesse mundo.”

Assim, construir, respeitar e viver bem a vida, utilizando os saberes vivenciais, oportuniza ao educador com formação transdisciplinar desenvolver a competência de atuar em sua própria formação, vivendo e projetando sua autoformação, buscando sua inteireza, entendida como a percepção de que os saberes se encontram entrelaçados na essência do ser. Nesse entendimento, a autoformação se mostra como um processo paradoxal e constituído pela tomada de consciência e de retroação sobre as influências hetero e ecoformativas.

Esse triplo movimento de tomada de consciência e de tomada de poder da pessoa sobre sua formação parece ser a base de uma definição conceitual da autoformação. A autoformação aparece aqui como o surgimento de uma consciência original na interação com o meio ambiente. A autoformação se caracteriza pelo imbricamento da *reflexividade* e da *interação* entre a pessoa e o meio ambiente. (GALVANI, 2002, p. 97).

Outras participantes apresentaram a ecoformação como a conexão “*com a espiritualidade do ser*” e com o campo da “*sensibilidade, da estética e da beleza*”. E, a heteroformação, como a possibilidade de “*atuação sobre os sentimentos e as vivências coletivas*” e a “*busca da consciência de si*”. A participante S considera que a “*heteroformação é a busca da autoformação. Quando você descobre seu modo de ser através da relação com o outro*”. Essa perspectiva possibilita dizer que a heteroformação “*atua sobre os sentimentos e as vivências coletivas e busca a própria humanização, a essência do ser. Não dá para pensar de forma individual.*” (participante J).

Ao educador destina-se uma prática transdisciplinar, complexa e integral, o que não equivale a dizer que basta introduzir alguns conceitos novos nos conteúdos, mas implica “*mudança de pensamento.*” (GALVANI, 2008). Do mesmo modo, a transformação não pode ser definida como uma adição de novos teóricos sobre a complexidade (MORIN, 2006^a), inteireza do ser (WILBER, 2007^b), ou autoformação (GALVANI, 2008). Esses estudiosos vêm propondo, às instituições formativas adormecidas, outro modo de perceber a formação dos educadores.

A maior parte dos problemas humanos e, especialmente os da educação, da aprendizagem e da formação são problemas vagos e complexos. Estudando a compreensão interpessoal, a motivação para aprender, ou a dinâmica de um grupo de aprendizagem, percebe-se que se trata de problemas cuja solução é sempre ambígua, contendo um pouco de paradoxo dialógico ligado à autorreferência dos sujeitos e à sua interdependência com o meio ambiente. (GALVANI, 2008, p. 3).

Nesse sentido, a transformação paradigmática na educação e na formação dos educadores se põe em questão por ser:

(...) a transição da transmissão heteroformativa de conhecimentos e valores para o acompanhamento do processo auto-eco-co-formativo em seus diferentes níveis de realidade prática, ética e teórica. A formação transdisciplinar deve ser feita a partir da reflexão dialógica e prática que integra autorreferência, o paradoxo da co-construção de sistemas de conhecimentos. (GALVANI, 2008, p. 3).

Tais indicações me remetem a perceber a epistemologia transdisciplinar a partir dos princípios da complexidade, e não podem ser traduzidas pela simples implantação de conceitos ou jargões pedagógicos. Isso equivale a dizer que os métodos de formação transdisciplinares são abordagens existenciais que envolvem múltiplas dimensões – cognitiva, prática, simbólica e experiencial – e se configuram como um processo vital e holográfico que atravessa a aventura da própria existência de ser-sendo.

Os estudos de Josso (2007) sempre me chamaram a atenção e se mostraram partícipes da ideia de que o educador é considerado na sua existencialidade, na sua formação e na sua história de vida, o que legitima a compreensão das bases subjetivas do trabalho profissional. Nesse sentido, considero o olhar luxuoso desse educador transdisciplinar que se apresenta como a contemplação do belo, da abundância e da vida, assim expresso por um dos formadores: *“O formador transdisciplinar não é diferente, mas o olhar dele é que é diferente. É um olhar amplo e holístico. É um olhar abrangente. Um olhar luxuoso sobre o mundo.”*

Ainda não conhecia o olhar do educador transdisciplinar por completo, mas suas incertezas, dúvidas, transformações híbridas se fizeram presentes na caminhada. Dos formadores entrevistados, alguns propõem os *“olhos da alma”*. São aqueles educadores que estão abertos ao novo, que não se contentam com o que veem somente pelos olhos e querem sentir todas as dimensões. Dentre essas dimensões, destaco a espiritual e a criativa, com espaços definidos em nosso cérebro, mas que são ainda pouco conhecidas. Assim, questioneei: Quem é o educador transdisciplinar? Será ele o homem complexo em permanente vir-a-ser? Será ele o homem do futuro? A quem ele serve? Tem ele consciência do seu propósito existencial? Onde o educador encontraria alimento para se entusiasmar por sua ação educacional?

A identidade do formador transdisciplinar é construída na incompletude do saber, pois ele está sempre em busca de algo a mais para compreender o mundo e a ele mesmo. Destaco, entre os entrevistados, que algumas características foram marcantes

em sua atuação: *“sensibilidade, abertura, postura, autoconhecimento, abertura ao diálogo, sabe ouvir, dinâmico, confiante de si, reconhece seu potencial e o dos outros. Sabe aceitar seus limites, silenciar, refletir, meditar, caminhar, contemplar.”* Além dessas, dispõem de um *“potencial espiritual, emocional, intelectual e físico”*, que compõe algumas das dimensões constitutivas do ser-sendo educador transdisciplinar.

Diante das dimensões que contemplam as características dos formadores transdisciplinares apontadas pelos entrevistados, concordo com a maioria deles quando disseram que *“são seres humanos que se autoconhecem e que se percebem enquanto pessoa”*, que têm uma abertura maior para entender o outro como igual, mas que entre eles e o outro existem outros espaços, lacunas e pontes que os diferenciam, num movimento antagônico e complementar de inclusão e exclusão. (MORIN, 2003). Suas preocupações são voltadas *“para a emoção, a intuição, a espiritualidade e o bem estar físico de todos”*. Sua identidade é singular e plural ao mesmo tempo, pois, sem perder sua identidade individual, só se faz presente, no mundo, com os outros.

Compreendi, ao analisar os dados, que todo o “eu sou” exige um olhar para a própria existência e para a subjetividade do ser. Assim, a subjetividade do educador transdisciplinar se encontra enraizada na corporeidade, na esfera do pensamento, na dimensão espiritual e na essência de *serautos*. Acoplado ao conceito de educadores, percebi a presença do *autos*, que não pode se constituir como um conceito de tipo complexo ou para preencher uma simples lacuna teórica, mas, um princípio de associação com outros conceitos fundamentais para a constituição do ser-sendo educador transdisciplinar.

O *autos*, efetivamente, permite interassociar e articular, sem hierarquizar, reduzir, dissociar, mas reconhecendo simultaneamente unidade e dualidade, complementaridade e oposição, tudo aquilo que concerne *genes* (geno-organização, generatividade, patrimônio genético, hereditariedade) e tudo aquilo que concerne *fenon* (existência fenomênica, indivíduo-sujeito) e articula a si mesmo com *aikos* (auto-eco-organização). (MORIN, 2000^a, p. 291).

O educador transdisciplinar, por ser multifacetado, está vinculado ao destino da espécie humana, ao destino individual e social, histórico e político. Todos esses destinos estão entrelaçados e são percebidos na complexidade que é condição comum a todos os humanos. O paradigma da complexidade constitui o conjunto dos princípios de integridade em rede que poderiam determinar as condições de uma visão complexa do universo (físico, biológico e antropossocial) do educador transdisciplinar. Suas estratégias variam numa rede de conhecimento que transcende o domínio cognitivo,

pois usam “a poesia, o diálogo, a oratória e a escutatória, a literatura, a arte e a música atrelada à atuação transdisciplinar”, como foi evidenciado no depoimento: “A formação transdisciplinar reúne pessoas de formação e perfis diversos. O que as identifica é uma predisposição a ‘conhecer mais’, a conhecer de ‘outras formas’, a perceber o trânsito do conhecimento em diferentes níveis de realidade. Em termos conceituais, posso dizer que, quando essas pessoas entram em contato com a multirreferencialidade (do sujeito) e multidimensionalidade (da realidade) e com os pilares da Transdisciplinaridade: complexidade, níveis de realidade e terceiro incluído, conseguem nomear e fundamentar o que estavam buscando. E, geralmente, encantam-se com a sua própria ampliação de percepção sobre a realidade.”

O que ficou evidente nos depoimentos dos formadores transdisciplinares é que as diferentes interações decorrentes da autoformação combinam com as dimensões cognitiva, prática, simbólica e experiencial. Nesse sentido, o movimento de tomada de consciência se apresenta sob a forma de acordos com as dimensões da autoformação. Para os entrevistados, as dimensões existencial, experiencial e didática estão voltadas para a inteireza do ser: “É uma prática voltada para a inteireza do ser numa abordagem holística em que todas as esferas do saber e do atuar humano se complementam, numa relação de corpo, mente e espírito que revela uma ontologia do ser, uma gnoseologia do saber e uma epistemologia do como fazer. Nesse sentido, essas dimensões são essenciais para uma prática de formação transdisciplinar, porque a existência é algo que precisa ser consciente, a nossa experiência se revela na ação consciente, e a didática transcende nossa consciência e nossa experiência.”

Como distinguir e ligar esses diversos modos de interação na autoformação? O que posso dizer é que a tomada de consciência, por exemplo, apresenta-se alternativamente por momentos de imersão e de presença em relação à experiência e à reflexão. Como articular a reflexão, a sensibilização e a intuição criadora na autoformação? No registro da vida concreta do formador transdisciplinar e da sua condição existencial, a autoformação permite questionar diferentemente a formação formal (inicial ou continuada). Tendo a autoformação como princípio de retroação do formador transdisciplinar, é importante que pesquisas que envolvam pesquisa-ação-formação façam as perguntas epistemológicas, metodológicas e deontológicas para iluminar a própria ação formativa.

Para um dos entrevistados, essas dimensões, quando vividas na sua plenitude, trazem benefícios maravilhosos para a paz interior, individual e coletiva: “Na

DIMENSÃO EXISTENCIAL, resgatamos, por meio da dança circular, práticas com diferentes fins e em ocasiões diversas como forma de crescimento individual; como caminho espiritual; uma forma de vivenciar o lúdico; na celebração de algum evento; como meio de harmonização grupal em apoio a alguma atividade que se deseja realizar; como instrumento terapêutico e de cura; no trabalho com idosos; com pessoas diferenciadas; como instrumento educativo para a vivência de princípios éticos nos âmbitos pessoal, grupal, social e planetário. Na *EXPERIENCIAL*, compartilhamos alegria ao nos darmos as mãos na roda, com disponibilidade para ser mais um elo que dá, recebe e contribui para a criação grupal, com seu modo único e original de ser. Na *DIDÁTICA*, que, de certa forma, envolve a existencial e a experiência, é o modo como me apresento para o outro, minha inteireza.”

Diante desse depoimento, ressalto que o formador transdisciplinar, convencido, tem de ir à procura da dimensão existencial, dando sentido à sua ação no mundo. Para isso, precisa buscar conhecimentos em diversas fontes de informação existentes. O enfoque da autoformação nos aponta para a autonomia e para a participação, que são formas colaborativas de aprendizagem. Ele deve ser um sujeito aprendente, um organizador do trabalho consciente, mas, também, sensível, intuitivo e amoroso, que são aspectos humanos presentes nas dimensões constitutivas do ser-sendo educador transdisciplinar. Portanto, a autonomia deve ser também compreendida como um processo de construção permanente, em que devem ser unidos e entrelaçados muitos elementos: pessoais, contextuais e formativos, numa busca constante por sua inteireza. Um entrevistado afirma: “(...) quando uso a poesia, a literatura e a arte como pano de fundo de minhas experiências transdisciplinares, proponho, de certa forma, essas dimensões.”

Diante dos depoimentos dos entrevistados até aqui apresentados, considero que, numa visão integral, a autoformação percebe o educador no centro do processo educativo e formativo, mas, também, fora dele, considerando-o como o eixo fundamental que envolve uma formação da pessoa por si própria e sobre si própria, o que me remete para a inteireza, com a multiplicidade das experiências vivenciadas ao longo do tempo. E é a vida o local privilegiado da autoformação, em que se desenrola uma história pessoal na relação com um contexto social específico.

É exatamente por isso que é natural do educador com formação transdisciplinar viver o seu cotidiano sempre em busca de sentido para as suas ações, numa atitude dialogal complementar, antagônica, contínua e permanente, de que apenas o ser humano

enquanto ser vivo é capaz. Para Freire (2003), em todo ser humano existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do ser. Evidentemente, estou vivendo um momento de novas formas de organização, e isso implica em processos interativos que se estruturam, desestruturam e re-estruturam os significados de sociedade, de educação, de conhecimento, de valores e atitudes, na busca de novos conhecimentos, novas formas de perceber a realidade, a consciência e a sua própria iluminação.

Para falar do propósito existencial do educador transdisciplinar e de onde vem sua consciência e sua iluminação, escolhi um depoimento que diz que o educador transdisciplinar é um ser humano que se propõe a atuar de forma consciente e que percebe que essa humanização é processual: *“(...) busca conhecimento em todas as dimensões: espiritual, corporal, criativa, afetiva, cognitiva. Ele serve à vida, por isso a importância da transdisciplinaridade, pois, através dela, poderá alcançar um caminho que não tem mais volta. Seu propósito existencial precisa estar atrelado aos conhecimentos da transdisciplinaridade, como uma possibilidade de autoconhecer, sabendo que esta consciência tem vários níveis, mas aos poucos ele vai tomando consciência de sua importância enquanto ser humano. Sua iluminação vem de dentro de si, buscando e valorizando o seu eu interior. Acreditando nisso e buscando também força através da sua consciência, do sagrado, daquilo em que ele acredita e, ainda, por meio do conhecimento, possibilitando esta abertura, aumentando esta percepção de sua existência.”*

Outro entrevistado relacionou a iluminação do educador com a autoformação, como é possível verificar: *“É um educador que precisa dar sentido aos sonhos, aos valores que temos, precisa ressignificar valores, pelo olhar, pelo pensar e pelo agir. Veja, na poesia é possível se chegar ao sagrado. Penso isso! Então, o educador poderá servir o próprio sagrado, num sentido amplo, se você entende. Porque quem chega até nós quer ver, conhecer e sentir outras possibilidades de caminhada. O educador precisa ser o norte. Sua iluminação deverá vir de sua própria autoformação. Porque se você não vive uma experiência transdisciplinar, não poderá explicar o que é. Por isso, não adianta saber o que é trans, é preciso vivê-la.”*

Do exposto, confirmo que viver uma experiência transdisciplinar é se aproximar do sagrado e da existencialidade consciente. Como é possível o educador ter consciência de suas próprias experiências? Essa questão foi respondida por alguns dos entrevistados, com ênfase na ideia de que quando se tem consciência da função social de educador, da existência, se dá outro sentido para os atos pedagógicos. Mas, para

tanto, há que se ter esforço, persistência, consciência de sua existencialidade e iluminação, como retratado nos três depoimentos.

“(...) quando tomamos consciência de nossa condição, de nossos atos, de nossos desejos, de nossas conquistas e fracassos, isso influencia diretamente na nossa própria existência. Perceber-se como integral é nosso desafio.

“É impossível tomar consciência de si e de suas experiências vividas e continuar fazendo as coisas da mesma forma. Esta é uma condição essencial para a transformação pessoal e profissional.”

“O educador é um ser em mutação, que precisa dar sentido a seu propósito existencial. Tem coisas que são fundamentais e precisam estar vinculadas à sensibilidade, às dimensões transpessoais – sensíveis, individuais, do eu mesmo – e às dimensões culturais. Sua iluminação está vinculada à sua consciência.”

Tendo consciência de que a própria consciência se amplia por energias sutis, confirmo que o educador transdisciplinar vive e revive a experiência transpessoal como possibilidade de se autoformar. O que se destaca, então, na autoformação dos educadores transdisciplinares, é que os aspectos humanos e existenciais são evidenciados pela ampliação da consciência de que as dimensões existencial, didática e experiencial, juntamente com o corpo, o sagrado e a consciência, constituem o educador transdisciplinar.

Como integrantes dessa categoria, emergiram duas subcategorias, a seguir apresentadas, que são complementares quando se propõem a discutir as dimensões constitutivas do ser-sendo educador transdisciplinar a partir de um olhar luxuoso, e são aqui salientadas pelos formadores transdisciplinares.

A BUSCA DO TESOIRO QUE NÃO ESTAVA NO FINAL, MAS NO OLHAR LUXUOSO DA CAMINHADA

Diante das interpretações provisórias conquistadas nas análises, posicionei-me como pesquisadora e profissional frente aos meus achados reafirmando a cada passo da caminhada, meu objetivo de visualizar pontos de referência para a formação integral (inteireza do ser) dos educadores a partir de uma reflexão sobre os fundamentos epistemológicos da transdisciplinaridade, que podem estar vinculados ao processo de autoformação.

Um educador com formação transdisciplinar, nesse contexto, tem que tomar consciência de seu papel, agir de forma integral e, especialmente, ver-se como parte de

um todo, em que o conhecimento não deve ser responsável por divisões e fragmentos e, sim, por integração e transcendência construída de forma complexa. Trata-se, desde cedo, de encorajar, de instigar a aptidão interrogativa e orientá-la para os problemas fundamentais de nossa própria condição e de nossa época. Assim, quando esse educador revela sua percepção, sensibilidade, imaginação, intuição, consciência e reconhece-se em outro nível de realidade com humildade e responsabilidade, autoforma-se.

Das Entrevistas em Profundidade, pontos de referência também foram evidenciados, mesmo que provisoriamente, e retrataram e delimitaram a visão integral da autoformação dos educadores com formação transdisciplinar, num movimento de interrogações, exclamações e reticências. Isso me leva a pensar: Quais os pontos de referência de uma formação integral? Como traçar pontos de referência para uma formação integral que simbolize a inteireza do ser? Muito embora cada formador transdisciplinar ou educador com formação transdisciplinar tenha ressaltado pontos de referência diferentes, como produto, todos têm em comum as **dimensões existencial, experiencial e didática** como constituintes do ser-sendo educador por inteiro.

A **dimensão existencial** foi revelada pelos aspectos humanos presentes nos formadores transdisciplinares: intuição, sensibilidade, desejos, sentimentos, imaginação, criatividade, entre outros. Assim, percebi que a pedagogia, destinada à formação de educadores transdisciplinares, não se limita apenas a uma profissão a exercer, mas inclui e transcende a atenção especial da vida pessoal desses profissionais, numa tentativa de aproximação entre a sua profissão e seus aspectos humanos, que definem a sua dimensão contemplativa da vida como seres integrais englobando sensibilidade, intuição e amorosidade consigo e com os outros.

Outro ponto foi a **dimensão experiencial**, na qual cada formador transdisciplinar, a seu tempo, a seu modo, vinculado à dimensão existencial, engendrou uma atuação profissional-pessoal que define sua ação, e isso demandou uma reflexão sobre sua trajetória existencial e as causas-efeitos (recursivamente analisados) ao longo da vida de cada um. Essa reflexão demanda, a cada passo, a ampliação da consciência e a aceitação dos níveis de realidade para, então, marcar intencionalmente seu travessão existencial. A formação é que o agente principal do travessão existencial, que é a busca de si com os outros, modifica totalmente nossa postura perante a vida e, conseqüentemente, diante de todas as instâncias que engendram a educação e a formação inicial ou continuada dos educadores. A formação vai, pois, muito além dos conteúdos curriculares e das relações sociais experienciadas, assumindo e

compartilhando a vida num sentido mais amplo e mais transcendental, numa experiência consciente de ser-sendo integral. Um dos formadores relacionou a formação transdisciplinar a algo sagrado e, também, à busca pela inteireza do ser, confirmando a relação educação/vida.

A **dimensão didática** envolveu valores e sentidos atribuídos pelos formadores transdisciplinares aos processos de aprender e de ensinar construídos ao longo da suas próprias histórias de vida, que revelaram recursivamente suas identidades. Identidades articuladas a fatores individuais (de si), comportamentais (atitudes mais humanas), culturais (valores e desejos compartilhados) e sociais (relações com os outros), que dão sentido à própria vida. O educador com formação transdisciplinar, então, está alerta a seu tempo; tem consciência da sua existência; tem propósito existencial; busca de si a esperança da mudança. O formador transdisciplinar, considerando tudo isso, também toma consciência da sua ação no mundo; gera, em si, a possibilidade de pensar a autoformação como expressão de vida. Nessa direção, percebi que formadores e educadores transdisciplinares corroboram na perspectiva integral de ser. Contemplar o ser integral é conectar, na vida do educador transdisciplinar, a consciência de sua existência, no sentido da crença por uma humanidade mais realizada, mais afetiva e mais solidária. Assim, quando eles têm maior consciência do que somos, procuram ser mais humildes e se desafiam a recuperar o sentido da vida.

Como síntese dos tesouros encontrados, apresentei os aspectos que integram a autoformação transdisciplinar dos educadores: articulação dos saberes; paradigma integral do ser; consciência planetária; existencialidade; aspectos humanos; espiritualidade; expressão da vida; rede de conexões; sentido do ser; consciência de si; e busca de ser-no-mundo-com-os-outros, que são aspectos relevantes para visualizar pontos de referência integral.

Pensar em autoformação dos educadores com formação transdisciplinar é entender que o ser humano é um ente inteiro em que o corpo, os sentimentos, a intuição, a imaginação e a espiritualidade são dimensões que precisam ser enfatizadas de modo que os sujeitos possam ter subsídios para buscar coesão em si mesmos, refletir sobre quem são e como são, e sobre os posicionamentos que assumirão frente aos outros e à realidade integral, o que significa considerar a existência de diferentes níveis de realidade e as emergências originadas na interação entre eles.

Isso requer, também, perceber que na nossa história de vida “o conhecimento é uma aventura incerta que comporta em si mesma, permanentemente, o risco de ilusão e

de erro.” (MORIN, 2002^b, p. 86). Por isso, a autoformação é complexa no sentido de tessitura infinita com as relações que construímos ao longo da existência, o que afeta recursivamente o modo de ser e pensar do educador com formação transdisciplinar.

Desse modo, essa pesquisa serviu para perceber que a educação transdisciplinar oferece condições para os educadores se darem conta das suas potencialidades no que se refere ao campo do Eu (estética/espiritualidade), do Nós (ética), do Ele (verdade, ciência). A visão integral da formação do educador com formação transdisciplinar sistematizada por Wilber (2007) ofereceu um arcabouço bastante consistente para estudar, propor e encaminhar uma prática educativa que tenha em sua base e em sua frente os aspectos humanos.

Assim, assumi que o educador integral se desenvolve individual e coletivamente num processo transcendente de inclusão que transita e toma posse de diversos níveis de consciência, de percepção e vivências da realidade; que esses níveis de percepção se manifestam horizontalmente em quatro dimensões – “Eu subjetivo”, “Nós comunitário”, “Eu objetivo” e “Nós objetivo sistêmico” –, e verticalmente nos níveis “sensitivo”, “mental” e “espiritual”, representando os quadrantes. Os educadores com formação transdisciplinar, quando conscientes desse processo, afloram seu potencial espiritual, emocional, intelectual e físico.

A autoformação transdisciplinar integral, então, fundamentada em aspectos humanos, por sua vez, parece inspirar outra maneira de ver a ciência, a filosofia, a educação e a religião, na medida em que lida, ao mesmo tempo, com os diversos níveis e as diversas dimensões do ser humano. Esse é um convite para buscarem uma educação que favoreça, de fato, a transcendência, superando a fragmentação humana.

Numa tentativa de apresentar uma resposta social e científica para essa questão e não desconhecendo os riscos de tal empreitada, ousei defender a realidade dos quadrantes: subjetivo, objetivo, interobjetivo e intersubjetivo, e a dinâmica da espiral na vida desses educadores em direção a **constituir pistas para uma proposta pedagógica que favoreça a formação integral do educador transdisciplinar.**

Assim, essa pesquisa serviu para mostrar que é viável e possível a construção de uma proposta de formação transdisciplinar integral pautada na autoformação. Isso requer autonomia, alternância, parceria e competência e envolve as dimensões individual, comportamental, cultural, social e espiritual que se configuram como uma exigência da sociedade do nosso tempo. O processo de autoformação implica concepção integral do educador, abertura, tolerância e rigor. Nesse sentido, a autoformação aqui

abordada não equivale a individualismo, independência ou isolamento, mas trata-se de um processo que inclui articulação retroalimentada entre dimensões cognitivas e emocionais, individuais e coletivas, pessoais, materiais e culturais, procedimentais e atitudinais, críticas e valorativas das próprias capacidades, habilidades, recursos e limitações.

Nesse sentido, considere que desses indicadores sobre a autoformação transdisciplinar integral emerge o antídoto para a formação clássica. E esta está alicerçada no descuido com os aspectos humanos revelado nas atitudes denunciadas, em várias outras pesquisas, pelos formadores transdisciplinares e pelos educadores com formação transdisciplinar que formaram o caleidoscópio desta tese, fazendo com que, do ponto de vista pessoal, cada educador se torne descuidado consigo mesmo e com os outros e, do ponto de vista da educação, fique profissional e técnico desatento aos aspectos humanos. Ressaltei, no entanto, que esses técnicos, no geral, tornam-se competentes em suas ações específicas, mas, por vezes, faltam-lhes a autonomia, parceria e alternância para compreender a realidade e agir em função da relação todo/partes.

Minha resposta aos questionamentos que engendram essa pesquisa é a **proposta pedagógica de autoformação transdisciplinar integral** que integra e transcende várias dimensões e não afasta o educador de si mesmo. Isto implica ter presente os aspectos subjetivos, objetivos, interobjetivos e intersubjetivos, proporcionando aos educadores condições de uma formação adequada, para que possam descobrir em si mesmos suas tendências e valores próprios, bem como sua finalidade de existir, seus deveres naturais para com a vida, incluindo valores que envolvam as pessoas, de um modo geral, e o equilíbrio nas relações cotidianas.

Minha tese foi se constituindo em cada momento vivenciado, mostrando que **é possível que o educador que toma consciência de si e de suas experiências de vida busque o seu próprio processo heteroecoautoformativo, constituindo-se numa experiência de ser-sendo-no-mundo-com-os-outros.**

A subjetividade encontrou lugar e valor, todavia não se trata de um individualismo ou personalismo, mas antes se concretiza como um processo em que a dimensão autoformativa somente ganha contorno e sentido quando inscrita nas interações sociais e na produção da intersubjetividade. Nesse sentido, aprender a ser educador transdisciplinar implica saberes e experiências que extrapolam os conteúdos,

pois mobiliza valores, ideais e utopias que configuram atitudes a serem construídas, significadas e experienciadas.

Realizar pesquisas dentro desse caminho é olhar luxuosamente para as condições da autoformação dos educadores. Nessa possibilidade de criar e recriar a vida, criar e recriar a educação, criar e recriar a formação é que acredito que se pode vivenciar a alteridade, qual seja produzir alterações em si, no outro e com o outro e no mundo, onde as trilhas e tramas dos saberes, atitudes e sentimentos estão sendo experienciados. E, nessa vivência, eu-pesquisadora-educadora vislumbrei possibilidades de autoformação, mas vinculada à formação do outro, à liberdade de pensar, de apontar e criar alternativas de mudança. É nessa busca de sentidos que a construção de conhecimentos, a vivência de valores na e para a autoformação do educador, mostrou-me, com variação na nitidez, as cores da crítica, da ética, da estética, afetando-nos com a amorosidade e a beleza do ato de educar.

Estou feliz por olhar pra trás e perceber o caminho vivenciado. Como não lembrar de vocês, orientadora, entrevistados e participantes da pesquisa. Todos num ensaio e construindo um cenário de ser-sendo-educadores transdisciplinares. Um esforço único e singular de cada um, que no momento experienciado tomou força e se multiplicou. Como não me emocionar, outra vez, quando escuto suas vozes, gravadas e escritas... E pensar em quem são? Em suas experiências vividas e relatadas...

Não se traduz em palavras o que senti realizando essa experiência. Por isso, termino minhas considerações trazendo as palavras de Mahatma Gandhi:

Se eu pudesse deixar algum presente a vocês
 Deixaria acesso ao sentimento de amar a vida dos seres humanos
 A consciência de aprender tudo o que foi ensinado pelo tempo afora...
 Lembraria os erros que foram cometidos, para que não mais se repetissem.
 A capacidade de escolher novos rumos.
 Deixaria para vocês, se pudesse, o respeito àquilo que é indispensável:
 Além do pão, o trabalho...
 Além do trabalho, a ação.
 E, quando tudo mais faltasse, um segredo:
 O de buscar no interior de si mesmos, as respostas e a força para
 Encontrar a saída!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, H. **Reencantar a Educação** – rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: RJ, Vozes, 1998.

BARBIER, R. **O formador de adultos como homem do futuro**. In: O homem do futuro: um ser em construção. Org grupe 21. São Paulo: Triom, 2001.

BUBER, M. **Do diálogo e do dialógico**. Trad. Marta Ekstein de Souza Queiroz e Regina Weinberg. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CAPRA, F. O. **A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

CLÉNET, C. **Accompagner l'autoformation expérientielle dans les dispositifs de formation, dans *Expérience et Autoformation*, à paraître**, Chronique Sociale, mars, 2006.

CORBIN, H. **Corps Spirituel et terre celeste**. Ed. Buchet Chastel, 1979.

CREMA, R. **Holística, uma Mutação de Consciência**. In: <http://st.uniolhar.ptws.net/Holistica.php>. 30/11/2009.

ESPÍRITO SANTO, R.C. **O renascimento do sagrado na educação**. Coleção Práxis. Campinas: Papirus, 1998.

FERRAROTTI, F. **Sobre a autonomia do método biográfico**. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Departamento de Recursos Humanos / Ministério da Saúde, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GALVANI, P. **A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural**. In : Educação e Transdisciplinaridade, II/coordenação executiva do CETRANS. São Paulo:TRIOM, 2002.

_____. **Explorer les expériences auto-éco-formation en dialogue interculturel**. Université du Québec à Rimouski, A-GRAF – Gourette, 2005.

_____. **Accompagner l'autoformation, une démarche et ses variantes Didactiques, pratique et symbolique**. **Nouvelles Revue de l'AIS** éd. Centre National de Suresnes, 2008.

HEISENBERG, W. **Teoria, crítica e uma filosofia**. In: SALAN, A.; HEISENBERG, W.; DIRAC, P. **A unificação das forças fundamentais: o desafio da física contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. Trad. de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

JOSSO, M.C. **Da formação do sujeito, ao sujeito da formação**. In: FINGER, M. e NÓVOA, A. (org.). 1998. O método (auto) biográfico e a formação. Cadernos de Formação 1. Lisboa: Ministério da Saúde, p.37-50.

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. Trad. José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Abordagem biográfica em situações educativas: formação de si**. In: *Presente! Revista de Educação*, nº 57, jun-ago, 2007, p. 15-20, Bahia: Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica, CEAP.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

MACHADO, A. **Poesías completas**. "Proverbios y cantares". 14. ed. Madri: Espasa – Calpe, 1973, p. 158.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, M.A.V. **Compreendendo a ação docente, superando resistências**. In: SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C.A (orgs.) Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

MINAYO, M. C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MORAES, M. C. **Pensamento eco-sistêmico, educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____;TORRE, S. Pesquisando a partir do pensamento complexo: elementos para uma metodologia de desenvolvimento ecossistêmico. **Revista Educação**. PUCRS, nº XXIX (1). Porto Alegre, 2006, p.145-172.

_____; VALENTE, J.A. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MORAIS, J.R.C. **O valor do silêncio na atitude educativa do homem: Uma ontologia do silêncio na escola**. DISSERTAÇÃO, 2010. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload>.

MORIN, E. **Amor, poesia, sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **Da necessidade de um pensamento complexo.** In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado (Orgs.). **Para navegar no século XXI.** Porto Alegre: Sulina Edipucrs, 1999. p.19-42.

_____. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro.** Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000^a.

_____. **Complexidade e transdisciplinaridade:** a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: EDUFN, 2000^b.

_____; LE MOIGNE, J-L. **A inteligência da complexidade.** Trad. Nurimar Maria Falci. São Paulo: Petrópolis, 2001.

MORIN, E. **O Método 5 – A humanidade da humanidade:** a identidade humana. Porto Alegre: Sulina, 2002^a.

_____. (org). **A religação dos saberes – o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002^b.

_____. **O Método 2 – A vida da vida:** a identidade humana. Porto Alegre: Sulina, 2002^c.

_____. **O Método 3: O conhecimento do conhecimento.** Trad. Juremir Machado da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002^d.

_____. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____; CIURANA, E.R.e MOTA, R. D. **Educar na era planetária:** o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

_____. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. **O método 1: A natureza da natureza.** Trad. Ilana Heineberg. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

_____. **Introdução ao pensamento complexo.** 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MOROSINI, Marília Costa. (Org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária - Glossário.** 1 ed. Brasília: Brasil/INEP, v. 2, 2006.

MORGAN, D. **Focus group as qualitative research.** Qualitative Research Methods Series. 16. London: Sage Publications, 1996.

NICOLESCU, B. **O Manifesto da transdisciplinaridade.** São Paulo: TRION, 1999.

_____. **Para uma educação transdisciplinar.** In LINHARES, C.; TRINDADE, M. N. & LINHARES, C. (Orgs.). *Compartilhando o mundo com Paulo Freire.* São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003. p. 41-56.

NÓVOA, A. **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto editora, 1995.

PINEAU G., **Produire sa vie:** autoformation et autobiographie, Montréal, Albert St-Martin/Paris, Édilig, 419p., 1983.

_____. **Temporalidades na formação,** São Paulo, Triom (traduction de Temporalités en formation. Vers de nouveaux synchroniseurs, 2004.

PORTAL, L.L.F.(et.al.) Uma teoria do tudo: contribuições para uma condição singular de ser. **Revista Humanidades**, v.19, N 1, p.40-45, jan./jun., 2004.

_____. **Espiritualidade:** uma dimensão essencial na experiência significativa da vida. In: TEIXEIRA, Evilázio F. B.; MÜLLER, Marisa C.; SILVA, Juliana D. T. da. *Espiritualidade e qualidade de vida.* Porto Alegre: Edipurcs, 2004.

_____. O sentido da existência humana: um olhar para cima na aventura do encontro interior. In: ENRICONE, Dêlcia (Org.). **A docência na educação superior, sete olhares.** Porto Alegre: Evangraf, 2006. p. 45-58.

_____. **O professor e o despertar de sua espiritualidade.** In: ENRICONE, Dêlcia (Org). *Ser professor.* Porto Alegre: Edipucrs, 2006. p.109-123.

QUINTÁS, A. L. **A chave di ensino eficiente.** In: SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C.A (orgs.). Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

RIOS, T.A. **Dimensões da Competência.** In: *Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, A. **Didática sob a ótica do Pensamento Complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

SANTOS NETO, E. **Aspectos humanos da competência docente:** problemas e desafios para a formação de professores. In: SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C.A (orgs.) Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

CHEFE SEATHE(1855). URL: <http://www.context.org/ICLIB/IC03/Seattle.htm>, 2011.

TAYLOR SJ & BODGAN R. **Introduction to Qualitative Research Methods.** John Wiley & Sons, Inc.: 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & formação profissional.** Trad. Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

WEIL, P. **A consciência cósmica**: introdução à Psicologia Transpessoal. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.